

UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA SOBRE *PODCAST* NO ENSINO DE LITERATURA

GILL, Claudine Faleiro¹

¹ Professora da área de Letras do IF Goiano - Campus Trindade. Mestre em Letras e Linguística, PPGLL/UFG. E-mail: claudine.gill@ifgoiano.edu.br

Resumo: Este relato de experiência propõe-se a refletir sobre a inserção das Tecnologias de Comunicação e Informação (doravante TICs) nas práticas pedagógicas, especificamente o *podcast* e as possibilidades de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem de literatura. O *podcast* permite e facilita a circulação de informações e conteúdos, assim como a produção e divulgação de material e, além disso, é uma mídia de grande interesse do público jovem de acordo com a Podpesquisa de 2014. Recorremos aos estudos de José Manuel Moran e José Armando Valente para compreender o espaço das novas tecnologias no ambiente escolar. A partir de um estudo bibliográfico investigamos as potencialidades dessa mídia no ambiente escolar. Posteriormente, criamos um *podcast* piloto. Este relato de experiência apresenta tais atividades, seus desdobramentos e reflexões sobre o uso do *podcast* como recurso didático no ensino de literatura.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. *Podcast*. Ensino.

1. Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionadas pela web estão a cada dia mais inseridas em nossas atividades cotidianas, sejam elas profissionais ou de entretenimento. Elas são as responsáveis por criar novas formas de convivência e interação entre as pessoas, inserindo-as em um novo ambiente social.

No ambiente escolar, sua utilização, por vezes, é vista como renovadora das práticas de ensino-aprendizagem, uma vez que os dispositivos tecnológicos atraem os jovens e provocam a dispersão quando os recursos utilizados são quadro e giz. José Manuel Moran tem estudado o espaço das novas tecnologias no ambiente escolar, o que ele chama de gestão inovadora da escola com tecnologias (2003). Moran também discute o reencantamento da escola com as novas tecnologias não abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo (1995, p.26). Esse processo vai ao encontro das propostas de reformulação do currículo escolar, tendo em vista o novo perfil dos alunos que chegam às escolas.

Partindo dessa premissa, o objetivo central deste relato de experiência é apresentar uma proposta de utilização da mídia *podcast* no ensino de língua portuguesa e discutir seu potencial pedagógico. É o relato do desenvolvimento de um projeto de pesquisa iniciado em 2013, intitulado "A utilização de *podcasts* no ensino de literatura", desenvolvido inicialmente no Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos e, em sua fase final, no Campus Trindade. O estudo foi desenvolvido por alunos-pesquisadores bolsistas e voluntários de Iniciação Científica Junior, programa apoiado pelo IF Goiano e pelo CNPQ, e orientado pela autora deste relato.

2. Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se em dois eixos metodológicos. O primeiro foi dedicado à revisão bibliográfica sobre a utilização de TIC's na educação, especificamente o *podcast*, com o objetivo mapear o uso dessa mídia como apoio didático.

A partir das reflexões promovidas nessa etapa, os pesquisadores foram orientados a pensarem em modos de utilização do *podcast* como apoio para as aulas de literatura e também para outras frentes do ensino básico e técnico, que era a realidade dos alunos envolvidos na pesquisa. Assim, o segundo eixo metodológico foi o da pesquisa-ação de abordagem qualitativa. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 4). A abordagem qualitativa percebe o objeto de pesquisa sem a preocupação de enumerar ou medir os dados coletados. Há a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação que é objeto de estudo. O pesquisador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e elabora sua interpretação dos fenômenos estudados.

Na investigação proposta, realizamos o estudo do *podcast* concomitantemente às aulas de literatura dos pesquisadores, o que levou ao equacionamento de um problema e à criação de alternativas para as ações docentes, gerando discussão e reflexão sobre diferentes modos de utilização das TICs no meio escolar. Nesse segundo momento, a criação da mídia *podcast* foi estudada. Como o objetivo final era o desenvolvimento de um *podcast* piloto pelos alunos-pesquisadores, foi preciso analisar diversos *podcasts*, além de material técnico sobre essa tecnologia, para compreensão de como se constitui essa mídia. Os alunos foram orientados a

respeito da produção de um *podcast*, dos recursos tecnológicos de gravação e editoração do arquivo de áudio, além de sua divulgação no meio virtual. Como atividade final, os alunos foram responsáveis por criar um *podcast* literário. Foram apresentados aos alunos *podcasts* literários, como por exemplo o *30 minutos*, o *Nerd Escritor*, o *Grifo Nosso* e o *Literário Cast*. Além do conteúdo literário compartilhado por esses *podcasts*, foram analisados também aspectos estruturais do gênero oral utilizado nas transmissões.

A escolha dos métodos de pesquisa aqui descritos se justifica, pois ambos se completam com a produção de novos conhecimentos, tanto teóricos, pelos estudos sobre a temática em questão quando da realização da pesquisa bibliográfica, quanto práticos, pelos avanços nos debates, discussões, articulações de conceitos, quando da realização da pesquisa-ação.

3. Resultados e discussão

Na primeira etapa da investigação, percebemos que a utilização de *podcasts* é ampla em atividades escolares em países como Portugal, Estados Unidos e Alemanha, apesar de ser pouco conhecida fora do nicho *geek*, gíria da língua inglesa que define aquele que se interessa profundamente por tecnologia, internet e cultura "nerd". Desde o ensino de música ao de línguas estrangeiras, da educação infantil ao nível superior há relatos de experiência e artigos científicos promovendo a discussão sobre a presença das TIC's nas salas de aulas (CARVALHO, 2009).

Na comunidade acadêmica brasileira o *podcast* é pouco conhecido, como foi possível perceber durante apresentações da pesquisa em congressos científicos. Esse dado é interessante, pois essa mídia circula na web desde o ano de 2005 e o público investigado utiliza a Internet com regularidade, mas não acessa *podcasts*. Com isso, percebeu-se a necessidade de divulgação dessa mídia, uma vez que acreditamos em seu potencial pedagógico.

No segundo momento da pesquisa, foi possível perceber que a informalidade, tanto da linguagem, quanto do tratamento do tema discutido, é um elemento característico da mídia *podcast*, o que agradou os alunos. Eles avaliaram que esse traço seria um atrativo da mídia, uma vez que os alunos poderiam ter acesso aos conteúdos do currículo escolar de forma mais descontraída.

A partir desses dados, iniciaram-se as discussões para a criação do *podcast* piloto. A pauta escolhida pelo grupo foi "aulas de literatura", a partir da qual seriam discutidas questões

como: "lembranças positivas de aulas de literatura", "lembranças negativas de aulas de literatura", "o que seria uma boa aula de literatura?", "o que acham do formato das aulas de literatura que têm?", "sugestões aos professores para as aulas de literatura", entre outras relacionadas ao tema.

Responder a essas questões foi um exercício que levou o grupo a refletir criticamente acerca das aulas de literatura que tiveram em sua trajetória escolar e sua experiência atual, além de pensar em projeções sobre aulas de literatura ideais do ponto de vista discente. A professora orientadora se posicionou como mediadora do diálogo entre os alunos, fazendo as perguntas e orientando o debate. No início da gravação percebemos uma dificuldade em separar opiniões sobre a figura do professor das impressões sobre as aulas específicas. Nesse momento foi possível perceber como a afetividade interfere na formação de leitores, pois com os professores com os quais os alunos tiveram qualquer tipo de conflito não houve motivação para a leitura literária e quando havia empatia com o docente, sim.

Com o *podcast* piloto gravado, os pesquisadores passaram à fase de edição do material. Essa fase demandou mais tempo, pois foi preciso aprender a operar o programa Audacity® para fazer a edição do arquivo de áudio. Essa etapa também colaborou para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos, pois eles precisaram avaliar quais falas deveriam ser cortadas tendo em vista a divulgação do material. O nome do *podcast* piloto é IFCast e foi sugerido pelos discentes que integram o grupo de pesquisa. Com essa atividade, os alunos assumiram um papel ativo na construção do conhecimento, conforme Valente salienta (1999). O assunto da aula de literatura foi levado para fora da sala de aula.

Em defesa da necessidade de uma reconfiguração didática a partir da inserção das TIC's no cenário escolar, acreditamos que a tecnologia pode promover a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Valente, com a utilização das TIC's,

o papel do professor deixa de ser o de "entregador" de informação, para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa, sendo o professor, o facilitador desse processo de construção (1999, p. 8).

Essa percepção de Valente se coaduna com a proposta de Paulo Freire, quando este fala que o processo de ensino-aprendizagem não deve ser imposto, mas sim ocorrer por meio de diálogo, como forma de troca de experiências entre docente e discentes (FREIRE, 1987).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Marc Prensky (2010), ao tratar da necessidade de uma reformulação didática diante do novo alunado, pertencente à geração Y, fala em uma "pedagogia da parceria": a responsabilidade pelo uso da tecnologia é do aluno e não o professor. O professor passa a ser o guia, ao invés de expor o conteúdo, ele orienta o trabalho dos alunos como pesquisadores, estabelece metas e questiona os alunos para, posteriormente, discutir com os mesmos o rigor e a qualidade da produção da turma para garantir que a aprendizagem foi efetiva (Ibidem).

Essa perspectiva pedagógica está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2013, p. 165), que apresenta, entre suas propostas, a pesquisa como princípio pedagógico. Ao incentivar os alunos à investigação do potencial pedagógico do *podcast*, cumprimos as orientações do documentos oficial, promovendo o novo comportamento do professor como mediador do conhecimento e do aluno, que passou a ser protagonista na busca de informações e de saberes.

Outro resultado obtido através do estudo dos gêneros textuais orais, além de orientações sobre a fala, foi a discussão entre os pesquisadores sobre a capacidade de ouvir o outro e a importância de melhorá-la na sociedade em que estamos inseridos, uma vez que essa habilidade configura-se comprometida numa época de muita informação e pouco aprofundamento nas discussões sobre os assuntos.

A próxima etapa é a divulgação do IFCast nas páginas virtuais do da instituição e suas demais redes sociais. Além disso, objetivamos dar continuidade à produção de *podcasts*, tornando essa atividade algo regular para os alunos. Desse modo, o espaço virtual será uma extensão da sala de aula tanto da disciplina de literatura quanto das outras frentes.

4. Considerações Finais

A reflexão sobre o uso das TIC's no cenário escolar se faz importante numa época em que estamos rodeados de aparatos tecnológicos e estes nos auxiliam em diversas atividades cotidianas. Ao invés de lutarmos contra a presença de celulares e demais aparelhos em sala de aula, precisamos aprender a inseri-los no contexto educacional, enfatizando suas possibilidades pedagógicas e orientando seu uso além dos momentos de entretenimento.

Percebe-se que a utilização de *podcast* no cenário escolar no Brasil é um movimento tímido se comparado aos esforços europeus e norte-americanos. É possível propor algumas estratégias de utilização dessa mídia na sala de aula, como, por exemplo, no estudo dos

gêneros textuais orais, na construção da argumentação e na promoção da socialização de saberes entre os alunos.

A escola tem sofrido como um espaço desvalorizado e às vezes são práticas pedagógicas que desmotivam nosso aluno. Acreditamos que as TIC's são instrumentos importantes para a quebra desse paradigma. Retomando as palavras de Moran (1995), as TIC's podem ser responsáveis pelo "reencantamento da escola", no entanto, é necessário que os docentes se adequem à essa necessidade e reformulem seu fazer pedagógico tendo em vista a transformação do público atendido.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=358 Acesso em: 20 jan.2014.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). *Actas do Encontro sobre Podcasts*. Braga: CIEed, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORAN, José. Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro, 1995, p. 24-26.

_____. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In.: VIEIRA, Alexandre (org.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo, Avercamp, 2003. p. 151-164.

PODPESQUISA 2014. Disponível em: <<http://www.podpesquisa.com.br/2014/resultado>>. Acesso em 4 abr. 2015.

PRENSKY, Marc. *Teaching Digital Natives: Partnering for real learning*. Thousand Oaks, California: Corwin, 2010.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação). São Paulo, Cortez, Autores Associados. 1986.

VALENTE, J. A. (Org.) *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp-nied, 1999.